

## FRAGMENTOS DE MEMÓRIAS: O CASO DA LANEIRA BRASILEIRA SOCIEDADE ANÔNIMA

**MELO, Chanaísa<sup>1</sup>; MICHELON, Francisca Ferreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [chanaisa@yahoo.com.br](mailto:chanaisa@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [franciscafmichelon@yahoo.com.br](mailto:franciscafmichelon@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A conservação e preservação de bens culturais e materiais é significativo para o conhecimento dos fatos que construíram nossa sociedade, e que se constituem na presença viva da mesma.

Através da visualização de fragmentos que resistem à ação do tempo, os quais são encontrados geralmente em locais abandonados, torna-se possível a descoberta dos testemunhos que ali efetivaram sua história. No presente os ideais, valores e locais comuns a uma coletividade vão sendo redefinidos por novos olhares que buscam no passado ressignificar essa herança cultural.

A presente pesquisa tem por objetivo refletir sobre os fragmentos encontrados na antiga fábrica produtora de lã Laneira Brasileira Sociedade Anônima, em especial as fotografias e alguns dos objetos utilizados no cotidiano da indústria, observados como suportes significativos da memória coletiva.

A Laneira Brasileira S. A localizada na Avenida Duque de Caxias, número 104, no bairro Fragata em Pelotas, começou seu desenvolvimento na cidade entre os anos de 1948 e 1949 do século XX. Foram mais de cinquenta anos de funcionamento e contribuições para o desenvolvimento social e econômico do município.

No auge de seu funcionamento, a empresa tinha cerca de duzentos e setenta funcionários e recebia diariamente trinta caminhões, cada um com trezentos fardos de lã, vindos de várias cidades gaúchas e uruguaias. Após o recebimento, o produto passava pelos seguintes processos: a lã era lavada, cardada e montada numa espécie de novelos gigantes, depois seguia para outras empresas que transformavam a lã em fios. Esses processos ocorreram na fábrica até seu fechamento em abril de 2003 devido à falência.

Em 2010 o prédio da Laneira Brasileira foi adquirido pela Universidade Federal de Pelotas, a qual tem o intuito de abrigar nesse local um espaço cultural acessível à comunidade, dotado de auditório e espaço expositivo, além de abrigar museus, centros especializados e memorial. Entre eles, o Museu do Conhecimento para Todos e o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, uma unidade do CECP (Centro Especializado em Cuidados Paliativos), o CDTec (Centro de desenvolvimento tecnológico) e um memorial que destacará a trajetória dessa antiga indústria através do resgate e preservação dos artefatos encontrados em seu ambiente.

Os registros fotográficos nos proporcionam instigantes desafios interpretativos e reflexivos na busca de uma compreensão sobre o instante capturado. Como máquinas do tempo, nos direcionam a diferentes cenários e situações através da memória e da imaginação. Com isso, a fotografia possibilita o levantamento de informações de determinados fatos, ideais e ações que marcaram a história da humanidade.

Os objetos também se revelam importantes indícios de um passado, ao seres recontextualizados, de acordo com suas utilizações para a concretização das atividades do cotidiano, atribuindo sentido e características identitárias aos diferentes grupos sociais.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A coleção fotográfica Laneira Brasileira S. A. ingressou no Arquivo Fotográfico Memória da Universidade Federal de Pelotas por doação em maio de 2010.

Esse Arquivo Fotográfico tem como proposta a localização e recuperação de documentos através de pesquisas que possibilitam registrar visualmente a história das unidades que compõe a UFPel. Além do acervo da Laneira Brasileira S. A, o arquivo também é composto pelas coleções: Marina de Moraes Pires, Escola de Belas Artes, Faculdade de Agronomia, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Ciências Domésticas.

A metodologia utilizada para a sistematização desses acervos segue as orientações do professor português Luis Pavão, responsável pelo setor de Conservação do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa.

O acervo fotográfico da Laneira é formado por mais de duzentas e trinta imagens entre preto e branco e colorido, de tamanhos variados e em bom estado de conservação.

Atualmente as fotografias estão em processo de sistematização como meio de preservação e estudo dos elementos formadores desse contexto fabril. Dos procedimentos voltados para a organização já foram realizados: a análise de todo o material, a pré-limpeza, o pré-inventário e a digitalização das imagens. O levantamento das informações de cada fotografia ainda está em andamento para posterior indexação no banco de dados.

Em relação aos objetos que permaneceram no antigo ambiente da fábrica encontramos: peças de moldes, ferramentas, tonéis, máquinas, mobílias, mostruários de lã, livros, placas de metal, entre outros.

Assim como as fotografias, também foram realizadas algumas ações no intuito de conservação desses artefatos: limpeza, organização, registro fotográfico e criação de fichas para o preenchimento de dados que caracterizam as peças. Primeiras medidas que visam manter a integridade e o aprofundamento de pesquisas voltadas para a investigação desses vestígios.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A linguagem fotográfica vista como um fragmento do real de um determinado tempo e espaço, possibilita através de sua imagem a interpretação e reconstituição de costumes, valores e crenças de diferentes povos, atribuindo-lhe o caráter de documento.

Como um suporte significativo da memória vem sendo inserida cada vez mais em bibliotecas, arquivos, acervos museológicos, coleções privadas ou públicas. De acordo com Mello (1998) o registro fotográfico é um documento relevante a ser preservado devido ao seu conteúdo informacional para os pesquisadores, documentalistas e para as pessoas em geral.

Indícios de um passado, os objetos ao serem observados por sua materialidade, passam a ter sentido quando recontextualizados em seus conjuntos, caracterizando suas utilidades em relação aos rituais efetivados pelos indivíduos.

Pels (1998, apud JONES, 2007, p. 36) destaca a importância de tratarmos a materialidade das coisas como qualidade das relações e não qualidade das coisas, focando como as pessoas usam as coisas e como elas lhes permitem interagir.

Tanto as fotografias quanto os artefatos materiais que restaram na Laneira são vestígios imprescindíveis para a compreensão dos vínculos de trabalho e convívio que se estabeleceram entre funcionários, patrões e sociedade.

A recuperação desses fragmentos e os cuidados para sua organização é apenas a primeira etapa de um trabalho contínuo em busca do (re)conhecimento e valorização desse local de memórias.

#### 4. CONCLUSÕES

A Laneira Brasileira Sociedade Anônima é um local carregado de memórias que ainda se configura na paisagem urbana de Pelotas pelos traços imponentes da arquitetura que marcaram a sua construção e o começo de uma história voltada para o comércio da lã na década de cinquenta do século XX.

O memorial a ser constituído abrigará inúmeros artefatos materiais, encontrados no ambiente da fábrica, os quais estão carregados de simbologia e sentimentos das mais variadas experiências realizadas pelas pessoas que formaram a Laneira. Por isso, torna-se importante a preservação desses objetos, analisados como fragmentos de um contexto que foi se modificando com o passar do tempo, possíveis de serem estudados.

A fotografia como um modo de sistema visual possibilita compreender certas construções de ideias, sentidos e padrões culturais efetivados pela multiplicidade de diferentes grupos sociais, preservando através do tempo histórias de vida. Com isso, as imagens fotográficas tornam-se fontes viáveis para o levantamento de dados sobre determinado contexto histórico. Além dos objetos que também refletem a relação das ações diárias, interligando e caracterizando os indivíduos de uma determinada época.

Enquanto houver manifestações de memórias em torno dos vestígios da Laneira Brasileira S. A., essa não será esquecida, renovando-se dentro das diversidades do pensamento dos grupos atuais, valorizando seu contexto histórico e simbólico que permeiam a cultura do trabalho fabril voltado à produção e venda da lã gaúcha.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARÉVALO, Javier Marcos. **La tradición, el patrimonio y la identidad**. Acessado em 20 mai. 2010. Disponível em: [http://biblioteca.crespial.org/descargas/tradicion\\_patrimonio\\_e\\_identidad.pdf](http://biblioteca.crespial.org/descargas/tradicion_patrimonio_e_identidad.pdf).  
 DID-HUBERMAN, Georges. En el ojo mismo de La historia. In: **Imágenes pese a todo**. Barcelona, 2004, p. 55 – 79.  
 HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Os lugares de memória. In: **Memória, Patrimônio e Identidade**. Ministério da Educação, 2005, p. 37 – 43.

- JONES, Andrew. From Memory to Commemoration. In: **Memory and Material Culture**. Cambridge: Cambridge U. P., 2007, p. 27 - 46.
- MELLO, Márcia. **Conservação Preventiva – o caso fotográfico**. 1998.
- MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de; SCHLEE, Andrey Rosenthal. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**. 1ª ed. Pelotas: Pallotti, 1998.
- NORA, Pierre. **Entre Memória e História – A problemática dos lugares**. Acessado em 17 mai. 2010. Disponível em: <http://www.pucsp.br/projeto/historia/series/series1.html>
- PAVÃO, Luis. Conservação de fotografia – o essencial. In: **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2004, p. 6 - 12.
- PRIORE, Mary Del. A fotografia como objeto de memória. In: **Memória, Patrimônio e Identidade**. Ministério da Educação, 2005, p. 28 – 31.
- SÉREN, Maria do Carmo. **Metáforas do Sentir Fotográfico**, 2002, p. 19 – 52.
- UFPEL adquire imóvel da antiga Laneira Brasileira para a área da Saúde**. Acessado em 10 ago. 2010. Disponível em: <http://ccs.ufpel.edu.br/.../ufpel-adquire-imovel-da-antiga-laneira-brasileira-para-a-area-da-saude/#more-5964> .